



BRASIL



**MASSIMO
BOTTURA
MOSTRA A FROTA
DE CARRÕES
EM SEU HOTEL,
EM MÓDENA**

**DATING
BURNOUT:
O RANÇO
PROVOCADO
PELOS APPS DE
NAMORO**

RODRIGO HILBERT

**AVENTURAS
DE BIKE, TERAPIA,
IOGA E LIBERDADE
NA VIDA EM
PORTUGAL**



WWW.GQ.COM.BR

Nº 136 JUNHO/JULHO R\$ 30,00
ISSN 2179-8710 00136
9 772179 871002
CARGA TRIBUTÁRIA FEDERAL APROXIMADA 5,15%

Paraísos artificiais

Não é só uma marolinha: o surfe de piscina ganha espaço como boa opção para treinamento técnico e físico dos atletas

TEXTO VIVIAN REIS
FOTOS FRANCO AMENDOLA
E ADRIANO VIZONI

O surfista Mateus Lee Harris curte o cenário da Fazenda da Grama

Da cabine de controle, pequena e gelada pelo ar-condicionado, saem as coordenadas via walkie-talkie. “Pessoal, estamos iniciando o swell de avançados, com barreils, cinco ondas na série e drop no três e meio.” Quem fala é Luiz Muller, jovem de 24 anos que organiza as ondas da Praia da Grama, a primeira piscina de ondas artificiais do Brasil. O espaço fica na cidade de Itupeva, a cerca de 70 quilômetros da capital paulista, e opera desde 2021 como área de lazer do condomínio Fazenda da Grama.

O complexo custou R\$ 160 milhões. Exibe orla de 1 quilômetro de extensão, redes para esportes na areia, piscina coberta com raia de 25 metros, academia e um espelho-d'água com área de 28 mil metros quadrados, que proporciona trinta tipos de onda para os níveis iniciante, intermediário e avançado. Em toda a borda, há salva-vidas e caixas de som com trilha sonora que vai de Red Hot Chili Peppers a Bob Marley.

O público que frequenta o local inclui empresários da região e atores globais. Em uma das visitas que a reportagem realizou ao espaço, o ator Thiago Martins, conhecido por produções como "Avenida Brasil" (2012) e "Amor de Mãe" (2019), se arriscava no horário destinado ao nível avançado. “É uma Disneylândia. Todo surfista busca a onda perfeita, né. Se eu pudesse teria uma em casa”, afirmou o carioca, praticante de bodyboard desde a adolescência.

Para a empresária Alessandra Yume, cuja família possui casa no Fazenda da Grama, o local ajuda a aproximá-la do mar. “Sempre curti muito o lifestyle do surfe, mas havia desistido de praticar. Estou com 30 anos e moro longe da praia, mas aqui recebi todo o suporte de que precisava para começar. Estou apaixonada pelo esporte.”

BENEFÍCIOS FÍSICOS

O surfe pode ser considerado um esporte completo, já que exige ação de todas as partes do corpo. O ponto de partida é a remada, que serve para o praticante conseguir “entrar na onda”.



“Há o esforço da musculatura dos ombros, das costas e dos braços para gerar velocidade e colocá-lo na onda”, explica o personal trainer Wagner Favale.

A remada é acompanhada por movimentos repetitivos do pescoço para identificar a localização exata da onda, o que exige flexibilidade da musculatura do local. Ao pegar a vaga, o surfista precisa combinar alguns movimentos em poucos segundos: explosão da região torácica e dos braços para se apoiar na prancha e tentar ficar em pé, força nas pernas para se manter estabilizado e intensidade abdominal para deixar o corpo ereto, a fim de evitar a queda na água.

“Por isso é importante que todo praticante possa fazer musculação para fortalecer o corpo e um treino básico aeróbico para melhorar a condição cardiorrespiratória. Isso vale ainda mais para o surfista recreativo, que não tem a prática diária do esporte. Um homem acima dos 40 anos, por exemplo, perde cerca de 1% de massa magra por ano. Se esse cara não fortalecer, vai sofrer lesões, especialmente nos tornozelos, joelhos e quadris”, explica Favale.

Mateus Lee Harris e Santtos: a combinação entre areia, sol e água tem conquistado adeptos que não conseguem ir à praia com tanta frequência



A queima calórica resultante do ato de pegar ondas varia de acordo com a pessoa, por especificidades relacionadas ao peso, à altura, à intensidade da atividade e ao metabolismo. Favale diz que a queima de calorias pode ser grande, mas esse não é o único benefício.

“Como todo esporte individual, o surfe exige um esforço particular, diferentemente do esporte coletivo, em que o atleta pode se apoiar no companheiro de equipe. Assim, o sujeito que começa a surfar costuma querer melhorar: busca manter um bom condicionamento físico, alimenta-se melhor, diminui a bebida, descansa. Há um cenário proporcionado pelo esporte que influencia a vida por completo.”

NEGÓCIO RENTÁVEL

Os responsáveis pela Praia da Grama querem expandir as ações, de olho nos grandes centros urbanos, por meio do Beyond The Club, um clube high experience, no bairro de Santo Amaro, em São Paulo. Ele começou a ser construído em março e deve abrir as portas em 2025 para famílias que comprarem os títulos a R\$ 630 mil. Além da piscina para surfe, o espaço contará com eSports, teatro, coworking e até suítes para os associados. O conceito deverá ser replicado em cidades como Miami, Madri e Dubai.



O movimento pode se repetir em outros condomínios de alto padrão, que entendem o surfe como um esporte rentável e associado ao mercado de luxo. Vizinho da Grama, o clube privativo do refinado condomínio Boa Vista Village também possui uma piscina do tipo, de 220 metros de comprimento por 130 metros de largura. O projeto é da JHSF, empresa voltada a investimentos de altíssima renda que desenvolve o São Paulo Surf Club, local de ondas artificiais na Zona Sul da capital paulista que integrará o condomínio Real Park, mas com associação independente.

←
Santtos, Lee
Harris e Mihaly
Martins observam
a sequência de
ondas. Nas praias
artificiais, a ordem
é programada
manualmente

↓
Abaixo, à esq., Lee
Harris aproveita a
água calma e, ao
lado, o "tubo",
como são
chamadas as
ondas circulares

Em Santa Catarina, há o Surfland, misto de clube e resort que deve ficar pronto em outubro na cidade de Garopaba. Os proprietários de um dos 278 apartamentos poderão ter aulas sazonais com Carlos Burle, campeão mundial em ondas gigantes. Outro que enxerga potencial nesse mercado é o tricampeão mundial Gabriel Medina, cuja empresa, a Kauai Ventures, está criando uma rede com a marca Medina Surf Club, com títulos que devem variar de R\$ 100 mil a R\$ 350 mil. O primeiro espaço será lançado em 2024, em Angra dos Reis. "Queremos atingir um público sem acesso à praia, mas que gosta do esporte e do estilo de vida. Além disso, precisamos possibilitar às próximas gerações que continuem o que temos feito. Com as piscinas de ondas artificiais, esse processo tende a ficar mais fácil", disse Medina à GQ Brasil, acrescentando que os clubes contarão com ações sociais.

"É uma Disneylândia. Todo surfista busca a onda perfeita. Se eu pudesse, teria uma em casa."

THIAGO MARTINS, ATOR



O FUTURO CHEGOU

O setor de piscinas artificiais se ancora em alta tecnologia, com duas empresas na liderança global do segmento: a Wavegarden, do País Basco, e a American Wave Machines, da Califórnia. Piscinas como as da Fazenda da Grama ou do Surfland fecharam parceria com a Wavegarden, com estrutura que oferece até trinta tipos de onda, sendo uma a cada 4 segundos, e chegam a 2 metros de altura. Os dois lados do espelho-d'água recebem mais de vinte motores elétricos, com uma grande pá acoplada a cada um. Um software acionado pelo instrutor aplica a força, a velocidade e o ângulo dessas pás e o formato das vagas.

A JHSF, responsável pelo Boa Vista Village e pelo São Paulo Surf Club, optou pela tecnologia pneumática, que permite mais de 100 tipos de onda, sendo uma a cada 20 segundos, por meio da força gerada pelo vácuo da compressão de ar em reservatórios. O grupo atua em parceria com a American Wave Machines, que criou a piscina para treinos das Olimpíadas de Tóquio. Medina escolheu a WhiteWater, que monta os projetos de parques aquáticos da Disney.

Durante décadas, as piscinas com ondas remetiam àquelas com marolas, sem reproduzir de fato a atividade encontrada no mar. As tecnologias mudaram, os investimentos aumentaram e, hoje, elas são vistas com alto potencial esportivo. Um exemplo é a Surf Ranch, complexo de piscinas artificiais desenvolvido pelo multicampeão Kelly Slater, que recebeu uma etapa da World Surf League.

A expectativa é que esse setor fortaleça o esporte no Brasil, que vive um período vitorioso. Além de Medina, outros nomes do país já brilharam como campeões do mundo, como Adriano de Souza, o Mineirinho, Filipe Toledo e Ítalo Ferreira, que também faturou a medalha de ouro nos Jogos de Tóquio. A Praia da Grama, por exemplo, já realizou o Rip Curl Grom Search, campeonato para surfistas sub-16. No mar ou na piscina, as ondas que nos têm levado à prateleira mais alta do surfe parecem estar apenas no início. **GQ**